



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COMO 2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

IARA DE SOUSA DIAS

**MULTILETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE
LEITURA PARA SURDOS**

**JOÃO PESSOA
2020**

IARA DE SOUSA DIAS

**MULTILETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE
LEITURA PARA SURDOS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo João pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros.

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

C541m Dias, Iara de Sousa.

Multiletramentos : uma perspectiva para o de leitura para surdos / Iara de Sousa Dias. – 2021.
16 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Leitura. 3. Multiletramentos. 4. Aluno surdo. I. Título.

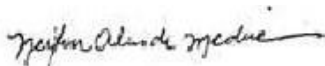
CDU 811.134.3:376

MULTILETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LEITURA PARA SURDOS

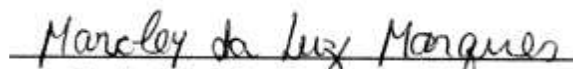
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba e Universidade Aberta do Brasil no campus de João Pessoa PB, como requisito de avaliação para obtenção do título de especialista em Ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

Aprovado em: 17/12/2020

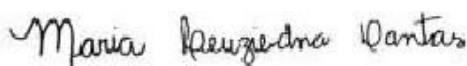
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
(IFPB/UAB - Orientador)



Prof. Ma. Marcley da Luz Marques
(IFPB/UAB – Examinadora - 1)



Prof. Dr.^a Maria Leuziedna Dantas
(IFPB/UAB – Examinadora - 2)



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Universidade Aberta do Brasil**

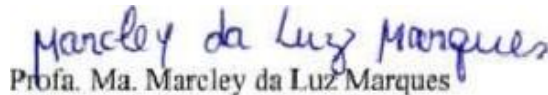
**Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como
2ª Língua para Surdos**

ATA DEFESA

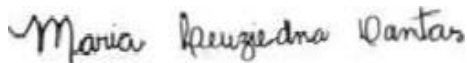
Aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se, em sala virtual, conforme orientação da Nota Técnica de número cinco, de dezessete de junho de dois mil e vinte, da Pró-Reitoria de Ensino do IFPB, a banca examinadora composta pelos professores Dr. Neilson Alves de Medeiros, Ma. Marcley da Luz Marques e Dra. Maria Leuziedna Dantas, para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**MULTILETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LEITURA PARA SURDOS**" de autoria de IARA DE SOUSA DIAS, aluna do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos, no polo João Pessoa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB/ UAB. O professor Neilson Alves de Medeiros, presidente da banca, iniciou a sessão acadêmica concedendo a palavra à aluna para uma breve apresentação do trabalho. Em seguida, procedeu-se à arguição, ao fim da qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação do trabalho, ao qual foi atribuída a nota 80. Para constar, foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
(Orientador)



Profa. Ma. Marcley da Luz Marques
(Examinadora)



Profa. Dra. Maria Leuziedna Dantas (Examinadora)

João Pessoa, 17 de dezembro de 2020.

MULTILETRAMENTOS: Uma perspectiva para o ensino de leitura para surdos

Iara de Sousa Dias¹

Neilson Alves de Medeiros²

Resumo: O processo de inserção do surdo em sociedade como sujeito bilíngue tornou-se um tema de grande relevância atualmente. Tendo em vista que a língua portuguesa no Brasil é vista como segunda língua para surdos são necessárias metodologias que facilitem esse processo de aquisição da L2. Partindo das contribuições de ROJO (2012), NOGUEIRA (2017), ÁVILA-NÓBREGA (2014), SCHWARZBOLD (2011) dentre outros, o uso dos multiletramentos como ferramenta de ensino de leitura em língua portuguesa para surdos tem sido de muita eficácia. O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre a proposta tradicional de ensino de língua portuguesa para pessoas surdas apresentando uma forma alternativa para o uso dos multiletramentos como ferramenta de ensino para desenvolver a leitura em alunos surdos. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o procedimento dedutivo monográfico de natureza bibliográfica exploratória – descritiva. Para resposta às inquietações, foi empregado o procedimento metodológico de investigação qualitativa. Diante desses estudos, verifica-se a importância dos multiletramentos como prática de ensino de leitura em língua portuguesa para alunos surdos, uma vez que essas práticas mobilizam textos híbridos, muitos com apelo visual, facilitando o envolvimento do surdo com a leitura.

Palavras-chaves: Surdo. Leitura. Multiletramentos.

Abstract: The process of inserting the deaf into society as a bilingual speaker has become a topic of great relevance nowadays. Having in mind that the Portuguese language in Brazil is seen as a second language to the deaf, methodologies are needed to facilitate the process of acquiring the second language. Based on the contributions of ROJO (2012), NOGUEIRA (2017), ÁVILA-NÓBREGA (2014), SCHWARZBOLD (2011) among others, the use of multiliteracies as a teaching tool for reading in Portuguese for the deaf has been very effective. The main objective of this research is to reflect on the traditional ways of teaching Portuguese to deaf people, presenting an alternative procedure to use multiliteracies as a teaching tool to develop reading skills in deaf students. For the development of this work, the monographic deductive procedure of exploratory descriptive bibliographic nature was used. The qualitative research methodological procedure was also used. In view of these studies previously quoted, the importance of multiliteracies is seen as a mean to practice teaching reading in Portuguese to deaf students, for it enables the contact with hybrid texts, many of them with visual appeal.

Key words: Deaf. Reading. Multiliteracies.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), participante do projeto extensionista Grupo Avançado de Estudos em Literatura (GAEL) pelo FLUEX/PROPEX/UFCG e pós-graduanda em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para surdos pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba (IFPB).

² Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus João Pessoa. Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB. Mestre em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal da Paraíba. Possui graduação em Letras (Licenciatura - Português e Inglês) pela Universidade Federal da Paraíba. Atua no Curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, do IFPB.

Desde que o ser humano surgiu no planeta a necessidade de se comunicar se tornou presente em seu cotidiano. Em um primeiro momento, os métodos de comunicação se davam apenas pela oralidade. De acordo com Silva (2009, p. 30), a criança vem ao mundo sem domínio da linguagem, nos seus primeiros anos de vida passa por um processo chamado aquisição da linguagem, no qual toma para si como língua materna a linguagem utilizada no seu meio social. Em seguida, com o surgimento da escrita que foi, também, um grande passo da humanidade, as formas de comunicação se tornaram mais amplas e eficazes, tendo em vista que a partir da escrita o homem poderia deixar seus pensamentos e ideias perpetuarem durante gerações.

Apesar de muitos países se preocuparem com o ensino de leitura e de escrita para toda a população, ainda se tem uma demanda que é um pouco deixada de lado, a educação de qualidade para pessoas surdas. Como afirmam Conserva e Marques (2019):

Entre 1760, início da educação formal para surdos, e 1880, os trabalhos desenvolvidos por Charles Michel de L'Épée, na França, Thomas Braidwood, na Inglaterra, e Samuel Heinicke, na Alemanha, apresentavam um objetivo comum: a inclusão dos surdos por meio da educação e perspectivas diferentes sobre a língua de sinais. (p. 06)

A Língua Brasileira de Sinais, seu ensino e desdobramentos, foi reconhecida legalmente pela Lei nº. 10.436/02 como língua natural das pessoas surdas, em função da inclusão dos surdos. Considerando a importância de um ensino de língua portuguesa pautado nas vivências que permeiam a sociedade contemporânea, de modo que os alunos, sejam eles ouvintes ou surdos, tenham condições de participar de várias atividades que demandam o uso da língua portuguesa, compreendemos que a discussão sobre os multiletramentos vem ampliar as abordagens de ensino de língua portuguesa como segunda língua para o surdo, no sentido de que tais práticas envolvem elementos que ultrapassam o código escrito.

Trata-se, portanto, da combinação de diferentes linguagens (escrita, imagem, imagem em movimento, sonoridade etc) e ações relacionadas a elas (edição, remixagem, curadoria, compartilhamento, trabalho colaborativo etc). Partindo da ideia de que o surdo é um sujeito social e cultural, que também se vale das tecnologias para interagir, podemos apontar os multiletramentos como uma forma de favorecer o acesso do aluno surdo à língua portuguesa, considerada aqui em sua dimensão multimodal e atravessada pelas tecnologias.

Este trabalho se justifica pela necessidade de abordar os multiletramentos como uma ferramenta didático-pedagógica para o ensino de leitura em língua portuguesa para

alunos surdos. Tendo em vista a necessidade de buscar ferramentas que auxiliem o processo de aquisição de leitura pelo aluno surdos o uso dos multiletramentos apresentam um leque de possibilidades para a inserção da leitura para discentes surdos. Vale ressaltar que, todo o trabalho visa o surdo como um sujeito bilíngue.

Para desenvolver este artigo, partiu-se do seguinte objetivo: refletir sobre a proposta tradicional de ensino de língua portuguesa para pessoas surdas, apresentando uma forma alternativa para o uso dos multiletramentos como ferramenta de ensino para desenvolver a leitura em alunos surdos. A partir de então, para chegar a esse objetivo geral, norteamos-nos pelos objetivos específicos a seguir: compreender em que consiste a proposta tradicional de ensino de língua portuguesa para surdos; analisar a proposta de multiletramentos como ferramenta de ensino de leitura para surdos; descrever como os multiletramentos são eficazes na proposta de ensino de leitura para surdos.

Cumprido destacar, ainda, que o artigo organiza-se nas seguintes seções: primeiramente, trataremos do conceito de multiletramentos. Em seguida, na seção intitulada “Multiletramentos e o ensino de leitura para surdos”, discutiremos sobre como se deu todo o processo de desenvolvimento de leitura em língua portuguesa para alunos surdos e como os multiletramentos são fundamentais nesse procedimento.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado o método dedutivo monográfico, de natureza bibliográfica. Para resposta às inquietações, empregou-se o procedimento metodológico de investigação qualitativa no qual foram abordados os conceitos de leitura, letramento, multiletramentos e ensino de leitura em língua portuguesa para alunos surdos.

2 Compreendendo os multiletramentos

O termo pedagogia de multiletramentos surgiu pela primeira vez em 1996, em um manifesto resultante do colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), feito por pesquisadores dos letramentos. Esse manifesto foi intitulado de *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*³.

O principal objetivo desse manifesto era propor as escolas (daí do nome pedagogia) que fizessem uso das novas TICs⁴ como uma forma de aprimorar e enriquecer de forma didática o ensino básico. Não era somente pelo uso das novas TICs mas,

³ Uma Pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais

⁴ Tecnologia da Informação e Comunicação

também, por minha implementação ao ambiente escolar a abordagens e respeito a diversas culturas pré-existentes que não tinham seu espaço nas salas de aulas e na vida dos alunos. Assim sendo, Rojo (2012) defende que

Diferentemente do conceito de letramento (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (p. 13)

Assim sendo, o uso dos multiletramentos como ferramenta de ensino de leitura em língua portuguesa para surdos se faz eficaz pela sua abertura e diversidade no que tange o ensino de língua.

Atualmente, o processo e inserção da multimodalidade no ensino de leitura em língua portuguesa para alunos surdos busca viabilizar o processo de compreensão do que está posto no texto já que há uma mistura de linguagem e semioses. Isso porque, os textos contam com contribuições de imagens, vídeos, sons, cores e etc., e com isso, são compostos de uma variedade de semioses que refletem a multiculturalidade da sociedade. É válido ressaltar que, os multiletramentos além de híbridos por envolverem a diversidade cultural e os diversos tipos de linguagens ainda trazem consigo uma nova visão do ensino de leitura em língua portuguesa por uma quebra de padrões pré-estabelecidos pela sociedade.

Segundo Nogueira (2017), a partir do momento em que a pessoa participa de qualquer atividade disponibilizada pela internet, por exemplo, sua linguagem acaba sendo influenciada por esse meio. Assim sendo, as inserções das TICs têm viabilizado, de uma forma como nunca foi possível, a leitura, produção e difusão de textos em que múltiplas semioses operam na produção de significados.

2 Multiletramentos e o ensino de leitura para surdos

São incontáveis os números de professores que, diante do mundo globalizado do século XXI, ficam receosos com o uso das tecnologias como prática de ensino na sala de aula. Por outro lado, alunos já chegam na sala de aula com um domínio sobre celular,

tablet, computadores e tantos outros meios que surgem a cada dia. O que fazer quando esse aluno já vem com esse repertório?

Quando o professor leva para sua sala de aula aparelhos aos quais os alunos já têm acesso em casa, ele está mostrando que o ensino de qualidade prima pelo desenvolvimento do aluno como um sujeito ativo em sociedade. Além da tecnologia em sala de aula, outra situação que ainda se configura como singular é a presença, cada vez mais expressiva, de alunos surdos nas salas de aula. Nesse caso, perguntamos: como o professor de língua portuguesa pode contar com os multiletramentos para auxiliar na aprendizagem do português como L2 pelo surdo?

O Brasil possui um grande número de pessoas surdas, apesar de já ser reconhecido por lei que a Língua Brasileira de Sinais é a língua materna dos surdos, ainda se observa uma grande resistência e aversão ao ensino da LIBRAS nas escolas, assim sendo, a educação de surdos ainda é deixada um pouco de lado e só é um tema abordado quando um aluno surdo é matriculado em uma escola, por exemplo. Essa lacuna ilustra a necessidade que os cursos de formação docente apresentam, uma vez que os professores chegam às escolas sem conhecimento mínimo da Libras e das metodologias adequadas para ensinar o aluno surdo.

Mesmo com toda a resistência e com o governo implantando leis que defendem o surdo como uma pessoa com vez e “voz” em sociedade, foi no final do século passado que a pessoa surda passou a ser vista como membro ativo da sociedade, já que, até então tinha-se a ideia errônea de que essas pessoas não podiam se comunicar.

Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais como sendo a língua materna de pessoas surdas, hoje, a luta é para se implantar políticas públicas que defendam que os surdos são sujeitos bilíngues e membros de suma importância para a sociedade. Nesse sentido, a proposta da educação bilíngue apresentada por Brasil (2014) defende que a participação efetiva do aluno surdo é viabilizada pela inserção da língua brasileira de sinais em sala de aula sendo vista como sua língua materna (L1) assim sendo sua língua de instrução, a língua portuguesa teria espaço na formação do alunado surdo com status de segunda língua (L2) e segunda modalidade (M2).

O ensino de leitura em língua portuguesa para alunos surdos ainda é tratado como um tabu, tendo em vista que o aluno surdo tem o direito de ser alfabetizado tendo a LIBRAS como sua língua materna e precisa aprender a língua portuguesa como segunda língua a qual ele vai aprender a ler e escrever. Muitos ainda veem essa dicotomia como

algo complexo e de difícil compreensão o processo de ter a LIBRAS como língua materna e a língua portuguesa como segunda língua.

A partir dos estudos sobre ensino de língua portuguesa para surdos, foi constatado esse tipo de ensino era voltado apenas para a decodificação de letras sem buscar transformar o aluno surdo em um ser pensante que tem um raciocínio crítico no que diz respeito ao discente como leitor crítico e ativo da sociedade, foi visto que as políticas ainda não apresentam uma certa sensibilidade no que tange o ensino de língua portuguesa para surdos.

No início de sua prática, a leitura esteve diretamente ligada à escrita. Quando surgiu na Europa, o livro impresso com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XVI, o material escrito tornou-se um dos materiais de consumo mais adquiridos pela sociedade que se enquadravam em “letradas”. Assim sendo, o acesso à leitura desde as obras populares até os clássicos era voltado apenas para a burguesia. Logo, “a habilidade da leitura não estava disponível para quem quisesse desenvolvê-la” (SCHWARZBOLD, 2011, p.11).

Ainda considerando a leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam a seguinte aceção:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

Assim sendo, percebe-se que a leitura se apresenta não só como um processo de decodificação de palavras, mas é necessário toda uma abordagem para atribuição de sentido ao que o texto apresenta, o que demanda articulação entre o texto e as vivências do aluno, bem como a identificação dos elementos que fazem parte do contexto em que aquele texto fora produzido. A Base Nacional Curricular Comum também traz sua perspectiva sobre a leitura e o processo de aquisição e pertinência de sentidos e

do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas) (BRASIL, 2018, p. 75)

Assim sendo, o processo de ensino de leitura tanto para ouvintes como para surdos requer abordagens que incitem a imaginação e o processo de interpretação do que está posto no texto que vai muito além do que está escrito no papel, portanto, o professor é de suma importância nesse processo, já que é a partir dele que muitas crianças têm o contato com o mundo da leitura. A esse respeito, Kleiman (2002) defende que

O papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido: um conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e das diversas estratégias que compõem os processos (KLEIMAN, 2002, p. 7).

O ensino de qualquer língua necessita da inserção do sujeito em práticas sociais de uso da linguagem, muitas vezes, no mundo letrado e globalizado do século XXI, requer a fluência na leitura e escrita de textos. O surdo não é isento desse processo.

Em comparação com outros momentos da história, podemos compreender que a ascensão da internet e a disseminação das informações em meios digitais propiciou um acesso mais livre à leitura. Segundo Shwarzbold:

Com a expansão da escolarização [...], a alfabetização passou a ser vista como sinônimo de leitura, dando prestígio àqueles que dominavam o código escrito e marginalizando os que a ele não tinham acesso. Passou-se o tempo, e a leitura continua sendo um elemento determinante na sociedade atual, para promover ou não alguém. Aqueles que sabem ler, que compreendem e interpretam o que leem, acabam adquirindo prestígio, ocupando espaços privilegiados em nossa sociedade, utilizando a leitura para atingir seus propósitos: melhores postos de trabalho e melhor formação acadêmica, por exemplo. Em síntese, conquistam os melhores empregos e acabam usufruindo de melhor qualidade de vida. Nessas condições, podemos dizer que em uma sociedade como a nossa, na qual o acesso à cultura é, ao mesmo tempo tão valorizado e tão restrito à pequena parte da população (SCHWARZBOLD, 2011, p. 11-12).

Atualmente, a humanidade vive um momento histórico em que, com o acesso cada vez mais democrático ao ensino de leitura, as oportunidades de desenvolvimento do intelecto humano são cada mais abrangentes. Com isso, a fim de acompanhar esse desenvolvimento, tem-se a necessidade de implementar uma perspectiva de ensino na qual a leitura não é apenas a mera decodificação de signos, e sim o ato de atribuir sentidos ao que é lido, considerando o texto em sua complexidade. Em outras palavras e direcionando ao âmbito do ensino de leitura para surdos, devemos pensar: de que forma os textos resultantes de práticas multiletradas podem auxiliar o professor a inserir o aluno surdo no universo do português escrito? O que significa ler quando estamos tratando de

textos cada vez mais híbridos e passíveis de apropriação (compartilhamento, autoria colaborativa, manipulação de imagem, som e cores)?

A questão da atribuição de sentido no processo de leitura para surdos pode se mostrar eficaz a partir dos multiletramentos, já que essa abordagem permite ao educando expor seu conhecimento prévio e seu repertório cultural no processo de interpretação do que está posto.

Ao discutir o papel dos multiletramentos, Rojo (2012) lembra que essas práticas envolvem a dimensão da multiculturalidade, ou seja, uma pedagogia dos multiletramentos visa à multiplicidade de culturas e a influência das TICs no ambiente escolar. Tais culturas, no entanto, muitas vezes passam despercebidas pela escola. Trata-se de peças importantíssimas para a produção cultural atualmente, inclusive as novas tecnologias permitem produções híbridas na qual o sujeito tem a liberdade de mesclar línguas, semioses, mídias e tudo que a internet tem para oferecer. Pensando nessa perspectiva das multiplicidade cultural, entendemos que os multiletramentos podem abrigar a cultura surda, uma vez que essa comunidade também é adepta da tecnologia e, por sua vez, lidam com práticas que envolvem esses letramentos.

Na esfera escolar, quando o professor apresenta o ensino de leitura voltado para o letramento, ele está apresentando uma nova forma de se conceber o ensino de línguas, pois a partir desta perspectiva que o aluno dispõe da liberdade de se tornar um leitor crítico. Para tanto, é preciso incluir no ato da leitura outros aspectos que vão além do código escrito: o sujeito, o contexto, a história e as intenções são elementos importantes para esse olhar.

Deste modo, um ensino respaldado nesses ideais concebe a leitura e o acesso ao conhecimento como uma atividade não fragmentada. Pois, como já foi dito anteriormente, a leitura passa a ser espaço de produção de sentidos. Por meio da leitura, o sujeito surdo tem acesso às práticas culturais da sociedade em que vive, sendo possível, assim, conhecer a realidade a partir de outros pontos de vista que vão além de sua cultura surda.

O ensino de leitura voltada para surdos ainda representa um desafio, dada a tradição arraigada de apagar a LIBRAS. Segundo Cavalcanti e Melo (2011, p. 112), até meados dos anos 80, o ensino era voltado totalmente para o oralismo, aqueles alunos surdos que não se enquadrassem nesse método (no caso, os surdos) viviam à margem da sociedade.

Dentro desse contexto, o surdo precisava viver na sombra dos ouvintes e, se desejasse se comunicar, tinha que fazer a partir de gestos soltos e da leitura orofacial.

Durante muitos anos, os estudos da língua eram voltados para sua estrutura. Com a guinada pragmática e a profusão de estudos de natureza funcionalista, como se verifica nas pesquisas da Pragmática, da Análise da Conversação, da Análise do Discurso, da Linguística Textual, o olhar sobre a linguagem foi redimensionado. Com isso, algumas formas de comunicação, como os gestos, movimentos corporais, meneios da cabeça, movimentos das mãos, expressões faciais, movimentos das pernas, da sobrancelha, dos lábios e etc., passaram a ser consideradas como constitutivas da interação.

O ato de ler desde sempre é um processo que demanda uma flexibilidade do que ensina (professor e/ou pais/responsáveis) para o que aprende (aluno). É necessário que as pessoas vejam a leitura como um deleite e, não apenas, como uma algo enfadonho dos textos escolares e acadêmicos.

Como dito no início, durante muito tempo o ensino de leitura era voltado apenas para a decodificação de palavras, mas com o tempo, o avanço dos estudos, surgimento das TICs e a multimodalidade como ferramenta para o ensino da leitura, o processo que antes era lento e cansativo passou a ser visto com outros olhos pelos leitores.

Para o aluno surdo não foi diferente, o uso dos multiletramentos pode apresentar grande eficácia no que diz respeito ao processo de leitura em língua portuguesa. A partir do momento em que o aluno tem a abertura de atribuir sentidos múltiplos ao que está lendo e estudando, torna a compreensão mais fácil. Os multiletramentos envolvem muito mais do que a capacidade de ler e escrever a palavra. Nesse viés, espera-se do aluno a capacidade de mobilizar diferentes recursos para compreender e produzir textos: indo da leitura da imagem, passando pela habilidade de edição de textos e de Remixagem, que consiste na combinação de textos diferentes. Essa prática já ocorre quando alguém compartilha um texto para outras pessoas, acrescentando um comentário ou realizando um recorte. Outros conceitos também são importantes nesse processo, como a curadoria e a ideia de coleção, que dizem respeito aos textos que os alunos selecionam para uso em seu cotidiano. Conforme afirmam Rojo e Barbosa (2015), o contato entre professor e aluno, cada um com suas coleções de leituras no celular, no computador e no livro, pode resultar em um intercâmbio interessante, no sentido de pensar quais textos o aluno consome e que são desconhecidos pelo professor. Além disso, cabe ao docente indagar como se organizam esses textos: a presença maciça de imagens e de reformulações de outros textos, como as fanfics, evidencia que os alunos se envolvem com práticas que nem sempre são de conhecimento da escola. Esse trabalho de investigação ganha um novo

capítulo quando o professor vai em busca dos textos que seu aluno surdo lê em seu celular, em seu cotidiano.

Ainda se caminha a passos lentos o processo de inserção do surdo na sociedade brasileira, mas o fato de já existirem políticas públicas e sociais que buscam a visibilidade do surdo em sociedade como sujeito ativo e que possui todos os pré-requisitos para ocupar qualquer cargo em sociedade com a mesma eficácia do ouvinte.

Pereira (2014) defende que

a leitura não se caracteriza como decodificação de letra por letra, palavra por palavra, mas implica compreensão. A compreensão é vista como atividade interativa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes no texto e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo. (p. 149)

O ensino de leitura em língua portuguesa para alunos surdos está ancorado no processo de aquisição da linguagem da língua materna, no caso o aluno surdo brasileiro, a aprendizagem da língua portuguesa escrita está ancorada na LIBRAS, que atua, portanto, como mediadora em todo processo de interação (ALMEIDA, 2016).

O uso dos multiletramentos como ferramenta de ensino para aquisição da segunda língua para surdos acaba por ser de grande eficácia, já que o professor tem um leque de opções para levar à sala de aula e fazer com que o desenvolvimento da leitura em língua portuguesa se transforme em algo natural para o aluno surdo que tem a LIBRAS como sua língua materna e a língua portuguesa como L2 que, obviamente, ele só irá utilizar durante a leitura e a escrita.

Para deixar nossa discussão mais ilustrativa, pensemos em uma atividade de leitura que envolva os multiletramentos. Uma abordagem interessante seria a exibição de algum vídeo sobre a resenha de algum livro trabalhado pelo professor na turma. Os vídeos presentes em canais especializados no YouTube são cada vez mais presentes na cultura, sobretudo dos jovens. Ao trabalhar com o vídeo, o professor estaria mobilizando o gênero resenha, mas partiria de outros elementos que ancorariam a produção de sentidos pelo surdo: as legendas, os textos escritos que aparecessem no vídeo seriam explorados em conjunto com os aspectos não verbais: a expressão facial do resenhista, as imagens relacionadas ao livro durante a exibição do vídeo bem como o título do vídeo. Além disso, a possibilidade de ter o áudio legendado promove uma proximidade do aluno com aquele texto. Esse contato inicial seria a ponte para envolver esse aluno com outros textos,

valorizando a multimodalidade que os cercam. Para complementar, a visita a um blog com outra resenha escrita seria uma possibilidade para o aluno surdo desvendar mais informações sobre a obra a ser trabalhada, uma vez que o blog apresenta tags e imagens em sua composição.

Diante das discussões aqui apresentadas, podemos compreender que as características dos textos oriundos de multiletramentos auxiliam no envolvimento do aluno surdo com a leitura, considerada aqui como um processo de construção de sentido muito mais amplo que a decodificação da palavra escrita. A grande quantidade de textos híbridos disponíveis nas plataformas digitais permite que o professor aproxime os alunos da leitura como algo prazeroso e diverso. Além disso, tem-se a imagem como forte componente nesses textos, levando o aluno a transitar com mais segurança no universo da escrita. No entanto, embora os benefícios sejam evidentes, sabemos que a implantação dessas práticas não ocorrem de forma repentina. O professor precisa ser apoiado com formação adequada e com incentivo estrutural, de modo que o uso de textos na esfera tecnológica não se configure em um discurso romantizado. Partimos do pressuposto de que nossos alunos, ouvintes ou surdos, têm amplo acesso às tecnologias, porém a realidade não é bem assim. Ainda estamos diante de um quadro muito heterogêneo, acentuado pelas desigualdade sociais. Essas ressalvas devem servir como reivindicação, mas não podem servir como rejeição aos multiletramentos.

4 Considerações Finais

Pensar na educação de surdos em uma perspectiva multimodal e sociolinguística é levar em consideração que o ambiente escolar proporciona uma nova visão partir de uma ótica ampliada para os processos de comunicação e produção de significados no ensino de leitura já que utiliza das experiências individuais de cada um tornando uma experiência que visa proporcionar uma educação plena, como desejam os surdos, com transformações tecnológicas e linguísticas que também precisam ser incorporadas nas práticas escolares.

Este trabalho teve a pretensão de refletir um pouco mais sobre o ensino de leitura em língua portuguesa para alunos surdos. O intuito dessa discussão é destacar a importância da participação efetiva dos surdos nas escolas junto à necessidade de reformulação das práticas escolares que as transformações da sociedade, sobretudo tecnológicas e linguísticas, têm demandado. Nessa perspectiva, a utilização da

multimodalidade, repertório multilíngues, e a pedagogia dos multiletramentos como aporte teórico para a efetivação do ensino de leitura em língua portuguesa para surdos. Vale salientar que não se esgota por aqui tais discussões tendo em vista a amplitude e importância de tais assuntos, esperasse que com esse estudo novas reflexões sejam feitas tomem corpo em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. A leitura deleite: o que é e o que dizem nas formações. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; MELO, Lúcia Giovanna Duarte de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FERNANDES, Terezinha Alves (org.) **Letramentos em Linguagem: PNAIC Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 2014. p. 31-46.

_____. **Estudos sobre uma Perspectiva Multimodal da Aquisição da Linguagem**. João Pessoa: IFPB, 2019.

_____. **Leitura e Escrita em Língua Portuguesa: Bases para o Ensino de Segunda Língua para Alunos Surdos**. João Pessoa: IFPB, 2019.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramenta para os letramentos. In.: **Língua Portuguesa: ensino fundamental/Coordenação: Egnon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. p. 155-182.**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAFIERO, Deliane. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In.: **Língua Portuguesa: ensino fundamental/Coordenação: Egnon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. p. 85-106.**

CAVALCANTI, Wanilda Maria A.; MELO, Maria de Fátima Vieira de. Algumas considerações a respeito da aquisição de língua portuguesa por surdos usuários de Libras. In: CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FARIA, Evangelina Maria Brito de; LEITÃO, Márcio Martins (org.) **Aquisição da linguagem e processamento linguístico:**

perspectivas teóricas e aplicadas. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2011. p. 111-130.

CORRADI, Juliane Adne Mesa. **Ambientes informacionais digitais e usuários surdos: questões de acessibilidade.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2007.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In.: **Signo.** Santa Cruz do Sul. V. 32 n 53, 2007. p. 1-25.

NASCIMENTO, Glaucia. VASCONCELOS, Marcela. **Leitura e leitor: uma introdução.** João Pessoa: IFPB, 2020.

_____. _____. **O Ensino de leitura em Língua Portuguesa para Pessoas Surdas.** João Pessoa: IFPB, 2020.

_____. _____. **O Desenvolvimento da Competência Comunicativa de Estudantes Surdos.** João Pessoa: IFPB, 2020.

_____. _____. **Orientações de leitura: em busca do equilíbrio.** João Pessoa: IFPB, 2020.

_____. _____. **A ativação do conhecimento prévio durante a leitura.** João Pessoa: IFPB, 2020.

_____. _____. **O estabelecimento de objetivos na leitura.** João Pessoa: IFPB, 2020.

NOGUEIRA, Aryane Santos. **“O surdo não ouve, mas tem olho vivo” – a leitura de imagen por alunos surdos em tempos de práticas multimodais.** Tese de Doutorado em Linguística Aplicada – Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em: <<http://taurus.unicamp.br/handle/REPOSIP/269526>>. Acesso em: 10/out./2020.

NOGUEIRA, Aryane. Multiletramentos e ensino de português como L2 para surdos: Práticas multilíngues e multimodais de comunicação e produção de significados como contribuição. In.: **Anais / VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa,** 19, 20 e 21 de outubro de 2016, em Uberlândia, Minas Gerais ; organizadores: Maura Alves de Freitas Rocha... [et al.]. Uberlândia : UFU, Instituto de Letras e Linguística, 2017. p. 1220 – 1229.

_____. Educação de surdos: algumas reflexões sobre tecnologias, linguagens e diversidade. In.: **Mídias, infâncias e diferenças.** Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2017. p. 17 – 28.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In.: **Língua Portuguesa: ensino fundamental**/Coordenação: Egnon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. p. 37-64.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora**: desafio ao professor do ensino fundamental. (TCC Especialização em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Pelotas, 2011.

SILVA, Carmem Luci da Costa. **A criança na linguagem**: enunciação e aquisição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Manuel Feliciano da. **Multiletramentos e multicontextos**: os games como entretenimento e aprendizagem de surdos. 2013.

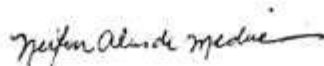
IARA DE SOUSA DIAS

MULTILETRAMENTOS: Uma perspectiva para o ensino de leitura para surdos

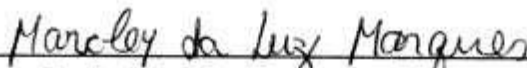
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba e Universidade Aberta do Brasil no campus de João Pessoa – PB, como requisito de avaliação para obtenção do título de especialista em Ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

Aprovado em: 17/12/2020

Banca Examinadora:



**Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
(IFPB/UAB – Orientador)**



**Profa. Ma. Marceley da Luz Marques
(IFPB/UAB - Examinadora 1)**

**Profa. Dr^a Maria Leuziedna Dantas
(IFPB/UAB - Examinadora 2)**



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Universidade Aberta do Brasil
Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como
2ª Língua para Surdos

ATA DE DEFESA

Aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se, em sala virtual, conforme orientação da Nota Técnica de número cinco, de dezessete de junho de dois mil e vinte, da Pró-Reitoria de Ensino do IFPB, a banca examinadora composta pelos professores Dr. Neilson Alves de Medeiros, Ma. Marcley da Luz Marques e Dra. Maria Leuziedna Dantas, para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**MULTILETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LEITURA PARA SURDOS**" de autoria de **IARA DE SOUSA DIAS**, aluna do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos, no polo João Pessoa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/ UAB. O professor Neilson Alves de Medeiros, presidente da banca, iniciou a sessão acadêmica concedendo a palavra à aluna para uma breve apresentação do trabalho. Em seguida, procedeu-se à arguição, ao fim da qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela **aprovação** do trabalho, ao qual foi atribuída a nota 80. Para constar, foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
(Orientador)

Profª. Ma. Marcley da Luz Marques
(Examinadora)

Profª. Dra. Maria Leuziedna Dantas
(Examinadora)

João Pessoa, 17 de dezembro de 2020.